

Coordenação e edição: Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

Muitas vozes, uma língua: o português com sotaques e histórias

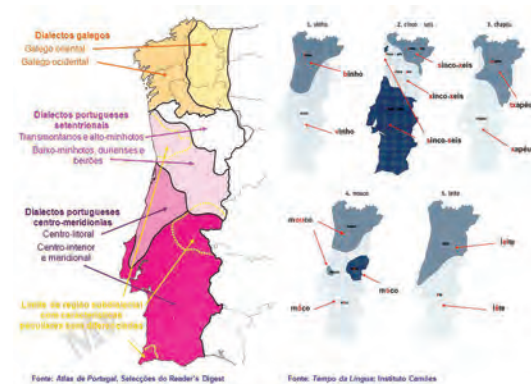
Autora:

Diana Amaral (FCSH-UAc)

Já reparaste como a língua que falamos, o português, soa de forma diferente conforme a região do país? Um açoriano não fala como um algarvio, que não fala como um transmontano. E todos estão a falar português. As variações regionais da língua podem ocorrer em qualquer área da gramática e originam os diferentes dialetos (falares típicos de uma região). Estes são uma das provas mais fascinantes de que a língua é viva, dinâmica e está sempre a mudar.

Nos Açores, por exemplo, há características únicas. Em algumas ilhas, "pau de fio elétrico" refere-se a um poste de eletricidade. Em São Miguel, podes ouvir "muite" em vez de "muito"; e "vent'incanade" (vento encanado) é uma corrente de ar. E decerto sabes que "jogar à ferraxane-ta" significa "jogar às escondidas", mas uma criança do continente muito provavelmente não reconhecerá a expressão.

No Porto, por exemplo, o "v" é produzido com os lábios juntos, fazendo com que "vaca" soe como "baca"; o nome do rio, "Douro", tem um ditongo mais longo e marcado (diferente do que se ouve na capital) e, por vezes, as palavras ligam-se como em "a(i)água". Já no Alentejo, as frases são mais cantadas e prolongadas, com vogais que duram mais tempo; diz-se "óme" (para homem), e as pessoas "comem letras" no meio ou no final das palavras: "lête" em vez de "leite" e "cantá" em vez de "cantar". Por sua vez, no Algarve, encontramos mais palavras com origem árabe, sobretudo em topónimos como "Alvor" e "Albufeira". Mas atenção: os dialetos não são maneiras "erra-



Mapas dialetais de Portugal continental, com alguns exemplos de variação.

das" de falar, nem "línguas diferentes". São variações legítimas da língua portuguesa que refletem a história, a cultura e até a geografia e o clima de uma região. Muitas vezes, desenvolveram-se ao longo de séculos de isolamento geográfico: quando o mar separa ilhas, quando montanhas isolam aldeias ou quando diferentes povos deixam a sua marca num território, a língua adapta-se e transforma-se. Os dialetos são, por isso, verdadeiros tesouros linguísticos — mostram-nos como o português se moldou em cada canto do país. Os linguistas são como detetives da linguagem, estudam os dialetos para descobrir pistas sobre o passado da língua e a forma como evoluiu ao longo dos séculos, analisando sons, vocabulário, sintaxe e até a entoação das frases. Descobriram, por exemplo, que certas palavras usadas nos Açores vêm do português

arcaico, formas que já desapareceram no continente, mas que se mantiveram nas ilhas. É como encontrar fósseis vivos da língua!

Os dialetos também nos ensinam algo importante sobre identidade. A forma como falamos faz parte de quem somos. Um açoriano que diz "requim" ou um alentejano que "canta" as palavras (o que chamamos de entoação melódica) está a mostrar as suas raízes, a sua terra, a sua cultura. Isso é, sem dúvida, motivo de orgulho!

Falar com uma pronúncia específica ou usar expressões regionais é celebrar a diversidade de linguística de Portugal.

Há também uma língua distinta reconhecida oficialmente em Portugal que não é o português: o Mirandês, falado em Miranda do Douro. É uma língua com raízes no latim, tal como o português, mas que evoluiu de forma independente. Tem gramática própria, literatura e até está protegida por lei.

Por isso, da próxima vez que ouvires alguém a falar de uma forma diferente, não penses: "Que maneira estranha de falar". Pensa: "Que riqueza linguística incrível!" Porque cada dialeto é uma janela aberta para a história e para a identidade de um povo. E, todos juntos, formam o mosaico maravilhoso que é a língua portuguesa.

E tu? Que palavras só se dizem na tua terra? Partilha-as; estarás a preservar um pedaço da história do português!

É a tua vez

Cria um Mapa Dialectal

Em grupo, escolhe cinco regiões de Portugal (incluindo as ilhas, claro!). Pesquisa expressões típicas, sons característicos e palavras únicas de cada zona. Cria um mapa — digital ou em cartolina —, marca nele as regiões e

inclui balões de fala com as expressões. Se possível, grava áudios de pessoas a falar nesses dialetos ou cria QR codes que levem a vídeos. Apresenta o trabalho como se fosse uma exposição linguística. Desafio extra: tenta descobrir a origem histórica de uma expressão de cada região!

Leituras

Sabias que o português nasceu há quase 2000 anos, quando celtas e romanos se misturaram na antiga Galécia? Desde aí, a língua viveu aventuras de intriga, amor, ciúme, tragédia e até murros por causa de damas da corte! Lê **A Incrível História Secreta da Língua Portuguesa**, de Marcos Neves. Uma viagem divertida e surpreendente pelas raízes da nossa língua.

